

L. J. Smith

**Damon,  
Almas Sombrias**



**Crônicas Vampíricas VI**

Tradução de Cristina Vaz

 Planeta



Grupo  Planeta

PLANETA MANUSCRITO  
Rua do Loreto, n.º 16 – 1.º Direito  
1200-242 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos  
de acordo com a legislação em vigor

© 2010, L. J. Smith  
© 2010, Planeta Manuscrito

Título original: *The Vampire Diaries*  
*The Return: Shadow Souls*

Revisão: Fernanda Fonseca

Paginação: Guidesign

1.ª edição: Março de 2011

Depósito legal n.º 324 905/11

Impressão e acabamento: Guide – Artes Gráficas

ISBN: 978-989-657-180-1

[www.planeta.pt](http://www.planeta.pt)

*Para a minha fantástica agente, Elizabeth Harding*

# Capítulo 1



– Querido Diário – sussurrou Elena –, isto é mesmo frustrante, não é? Deixei-te na mala do *Jaguar* e são duas da manhã. – Espetou o dedo na perna por cima da camisa de noite como se tivesse uma caneta e marcasse um ponto final. Sussurrou ainda mais baixinho, encostando a testa ao vidro do carro: – E tenho *medo* de ir lá fora, às escuras, para te ir buscar. Tenho medo!

Bateu novamente com o dedo e então, sentindo as lágrimas a rolar-lhe pelas faces, accionou relutantemente o gravador do telemóvel, Era um desperdício estúpido de bateria, mas não podia evitá-lo. *Precisava* de o fazer.

– Portanto, aqui estou eu – disse com suavidade –, sentada no banco de trás do carro. Terá de ser esta a minha entrada de hoje. Por falar nisso, estabelecemos uma regra para esta viagem: eu durmo no banco de trás do *Jaguar* e Matt e Damon dormem lá fora, ao relento. Agora está tão escuro lá fora que não vejo Matt em lado nenhum... Mas ando a enlouquecer, a chorar e a sentir-me perdida, e tão só por causa de Stefan...

«Temos de nos livrar do *Jaguar* – é demasiado grande, demasiado vermelho, demasiado vistoso, e fácil de ser lembrado quando estamos a *tentar* que não se recordem de nós enquanto nos dirigimos para o local onde poderemos libertar Stefan. Depois de vendermos o carro, o pendente de lápis-lazúli e os diamantes que Stefan me ofereceu na véspera do seu desaparecimento serão a coisa mais preciosa que me restará. No dia antes de... Stefan ter sido enganado de maneira a ir embora, pensando que poderia tornar-se um ser humano normal. E agora...

«Como posso parar de pensar no que *Eles* poderão estar a fazer-lhe, neste preciso instante – quem quer que «Eles» sejam? Provavelmente os *kitsune*, os malévolos espíritos-raposa na prisão chamada Shi no Shi.

Elena carregou no *pause* para limpar o nariz à manga da camisa de noite.

*Como foi que me meti numa situação destas?* Abanou a cabeça e esmurrou o encosto do assento com o punho.

– Se calhar, se percebesse como isso aconteceu, talvez conseguisse arranjar um plano A. Tenho sempre um plano A. E as minhas amigas têm sempre um plano B e um plano C para me ajudar. – Elena pestanejou com força ao pensar em Bonnie e Meredith. – Mas agora estou cheia de medo de nunca mais voltar a vê-las. E estou com medo pela cidade de Fell’s Church.

Por um instante ficou ali sentada com o punho apertado em cima do joelho. Uma vizinha dentro dela dizia:

– Por isso, pára de choramingar, Elena, e pensa. *Pensa*. Começa do princípio.

Do princípio? Qual era o princípio? Stefan?

Não, ela vivia em Fell’s Church muito antes de Stefan ter surgido.

Devagar, quase sonhadoramente, falou para o telemóvel.

– Em primeiro lugar, quem sou eu? Sou Elena Gilbert e tenho dezoito anos. – Mais devagar ainda, disse: – Não *penso* que... seja fútil dizer que sou bonita. Seria preciso nunca ter passado diante de um espelho nem ter ouvido nenhum elogio para não saber uma coisa dessas. Não é uma coisa de que me orgulhe – é apenas algo que herdei dos meus pais.

«Como sou? Tenho cabelo loiro que me cai numa espécie de ondas até abaixo dos ombros e olhos azuis que algumas pessoas dizem ser como o lápis-lazúli: azul-escuros salpicados de ouro. – Deu uma gargalhadinha meio sufocada. – Talvez seja por isso que os vampiros gostam de mim.

Então os seus lábios endureceram e, olhando para a negridão absoluta à sua volta, falou com ar sério.

– Muitos rapazes chamaram-me a rapariga mais angelical do mundo. E eu brinquei com eles. Simplesmente usei-os, para obter popularidade, para me divertir, para o que quer que fosse. Estou a ser honesta, está bem? Considerava-os brinquedos ou troféus. – Fez uma pausa. – Contudo, havia algo mais. Algo que toda a minha vida soube que surgiria... mas que não sabia o que era. Sentia-me como se andasse à procura de algo que nunca poderia encontrar com os rapazes. Nenhum dos meus jogos ou esquemas

alguma vez me tocou... no fundo do coração... até ter surgido um rapaz muito especial. – Parou, engoliu em seco e repetiu: – Um rapaz *muito* especial.

«Chamava-se Stefan.

«E afinal *ele* não era o que parecia, um finalista do liceu como tantos outros – mas podre de bom –, com cabelos pretos desalinhadados e olhos verdes como esmeraldas.

«Afinal, Stefan Salvatore era um vampiro.

«Um vampiro a sério.

Elena teve de fazer uma pausa para inspirar algumas golfadas de ar antes de conseguir pronunciar as palavras seguintes.

– Tal como Damon, o seu irmão mais velho, que é lindo de morrer.

Mordeu os lábios, e pareceu passar-se muito tempo antes de acrescentar:

– Teria amado Stefan se soubesse desde o início que ele era um vampiro? Sim! Sim! *Sim!* Ter-me-ia apaixonado por ele de qualquer maneira! Mas isso mudou as coisas – e mudou-me a mim.

O dedo de Elena seguiu um padrão na camisa de noite apenas pelo toque.

– É que, sabes, os vampiros demonstram o seu amor através do intercâmbio de sangue. O problema era que... também andava a partilhar sangue com Damon. Não era propriamente por opção, mas porque ele andava sempre atrás de mim, dia e noite.

Deixou escapar um suspiro.

– O que Damon *diz* é que quer tornar-me vampira e fazer de mim a sua Princesa da Noite. Traduzindo, isso quer dizer que ele me quer só para ele. Contudo, eu não confiaria em Damon a não ser que ele me desse a sua palavra. É uma coisa que ele tem, nunca falta à sua palavra.

Elena sentia um estranho sorriso a curvar-lhe os lábios, mas agora estava a falar calmamente, com fluência, o telemóvel quase esquecido.

– Uma rapariga envolvida com dois vampiros... bom, de certeza que está destinada a ter problemas, não é? Portanto, talvez tenha merecido o que me aconteceu.

«Eu morri.

«Não foi aquele “morrer” como quando temos uma paragem cardíaca e nos reanimam e voltamos à vida a falar sobre quase termos ido em direcção à Luz. Eu *fui* até à Luz.

«Eu *morri*.

«E depois ressuscitei – que surpresa! Era uma vampira.

«Damon foi... simpático para mim, acho eu, quando acordei pela primeira vez como vampira. Talvez seja essa a razão pela qual ainda tenho... sentimentos por ele. Não se aproveitou de mim quando o poderia ter feito sem problemas.

«Porém, só tive tempo de fazer algumas coisas na minha vida de vampira. Tive tempo de me lembrar de Stefan e de o amar mais do que nunca – já que sabia, nessa altura, como tudo era difícil para ele. Tive de assistir à minha própria cerimónia fúnebre. Ah! Toda a gente deveria ter uma oportunidade de o fazer. Aprendi que tinha de usar sempre, *sempre*, o lápis-lazúli, de maneira a não esturricar. Pude despedir-me da minha irmãzinha de quatro anos, Margaret, e visitar Bonnie e Meredith...

As lágrimas continuavam a deslizar quase despercebidas pelas faces de Elena. Porém, falou calmamente.

– E depois... morri outra vez.

«Morri da maneira como os vampiros morrem, quando não têm lápis-lazúli debaixo da luz do Sol. Não me desfiz em pó; tinha apenas dezassete anos. Mas o Sol envenenou-me à mesma. Partir foi quase... pacífico. Foi então que fiz Stefan prometer que iria tomar conta de Damon, sempre. E creio que Damon jurou que cuidaria de Stefan, na sua mente. E foi assim que eu morri, com Stefan a abraçar-me e Damon ao meu lado enquanto eu simplesmente me afastava, como se estivesse a adormecer.

«Depois disso, tive sonhos dos quais não me recordo, e então, de repente, um dia todos ficaram surpreendidos porque eu estava a falar-lhes através de Bonnie, que tem poderes psíquicos muito fortes, coitada. Penso que me tinha sido atribuída a função de guardiã espiritual de Fell's Church. Havia um perigo para a cidade. Eles tinham de lutar contra ele e quando estavam certos de terem perdido a batalha, de alguma maneira eu fui enviada de volta para o mundo dos vivos para ajudar. E... bem, quando a guerra foi ganha, eu fiquei com estes poderes estranhos que não compreendo. Mas Stefan também estava lá. Estávamos juntos outra vez!

Elena cingiu os braços à sua volta e manteve-se assim como se estivesse a abraçar Stefan, a imaginar os seus braços quentes em volta dela. Fechou os olhos até a respiração abrandar.

– Em relação aos meus poderes, vejamos. Há a telepatia, que posso fazer desde que a outra pessoa seja telepata – que é coisa que todos os vampiros

são, embora em graus diferentes, a não ser que nessa altura andem a intercambiar sangue contigo. E depois havia as minhas Asas.

«É verdade: tenho Asas! E as Asas têm poderes que nem irias acreditar – o único problema é que eu não faço a mais pálida ideia de como as usar. Há umas que sinto algumas vezes, como *agora mesmo*, a tentarem sair de dentro de mim, a tentarem moldar os meus lábios para pronunciar o nome delas, a tentarem mover o meu corpo na direcção certa. São as *Asas de Protecção* e isso parece ser algo que nos daria jeito nesta viagem. Mas não consigo sequer lembrar-me de como fiz as antigas Asas funcionarem – quanto mais perceber como usar estas novas. Digo as palavras até me sentir uma idiota – mas não acontece nada de nada.

«Portanto, sou outra vez humana – tão humana como Bonnie. E, oh, meu Deus, se ao menos eu pudesse apenas *vê-la* a ela e a Meredith neste momento! Mas estou sempre a dizer a mim mesma que a cada minuto que passa estou mais perto de Stefan. Isto é, tendo em conta que Damon anda a levar-nos de um lado para o outro para despistar qualquer um que ande no nosso encalço.

«Por que andaria alguém no nosso encalço? Bem, sabes, é que, quando eu voltei do Além, houve uma enorme explosão de Poder que foi vista por todos aqueles capazes de verem o Poder.

«Bom, como explico o que é o Poder? É algo que todos temos, mas que os humanos – exceptuando os médiuns genuínos como Bonnie – nem sequer reconhecem. Os vampiros têm Poder, sem dúvida, e usam-no para Influenciar os humanos para gostarem deles ou para pensar que as coisas são diferentes do que na realidade são – oh, como Stefan Influenciou os funcionários da secundária para pensarem que os seus registos estavam todos em ordem quando ele foi «transferido» para o Liceu Robert E. Lee. Ou usam o Poder para rebentar com outros vampiros ou criaturas das trevas... ou humanos.

«Mas estava a falar da explosão de Poder quando *eu* caí do céu. Foi tão grande que atraiu duas criaturas horríveis do outro lado do mundo. E então elas decidiram vir ver o que causara a explosão e se havia alguma maneira de a poderem usar para si mesmas.

«Não estou a brincar quando digo que eles eram do outro lado do mundo. Eram *kitsune*, espíritos-raposa malignos do Japão. São algo semelhantes aos lobisomens do Ocidente, mas muito mais poderosos. Tão poderosos que usaram *malach*, que na realidade são plantas mas parecem

insectos, que podem ser pouco maiores do que a cabeça de um alfinete ou suficientemente grandes para nos engolir um braço. E os *malach* agarram-se aos nossos nervos e espalham-se ao longo de todo o nosso sistema nervoso e por fim tomam o nosso corpo de dentro para fora.

Elena estremeceu agora e a voz era um sussurro.

– Foi o que aconteceu a Damon. Um *malach* minúsculo entrou nele e apoderou-se dele de dentro para fora de maneira a ele ser apenas um boneco de Shinichi. Esqueci-me de dizer, os *kitsune* chamam-se Shinichi e Misao. Misao é a rapariga. Ambos têm cabelo preto com as pontas vermelhas, mas o de Misao é comprido. E supostamente são irmãos – mas não agem nada como se o fossem.

«E assim que Damon ficou totalmente possuído, Shinichi forçou o corpo de Damon a fazer... coisas horríveis. Obrigou-o a torturar Matt, e a mim, e mesmo agora sei que por vezes Matt quer matar Damon por causa disso. Porém, se ele tivesse visto o que eu vi – um segundo corpo fino, húmido e branco que tive de puxar com as unhas da coluna vertebral de Damon, com ele a acabar por desmaiar com a dor – então aí Matt entenderia melhor. *Eu* não posso culpar Damon pelo que Shinichi o obrigou a fazer. *Não posso*. Damon ficou... nem imaginas o quanto ficou diferente. Ficou desfeito. Ele *chorou*. Estava...

«Em todo o caso, espero nunca mais voltar a vê-lo dessa maneira. Mas se alguma vez recuperar os poderes das minhas Asas, então Shinichi vai ter sérios problemas.

«Sabes, penso que foi esse o nosso erro da última vez. Finalmente pudemos lutar contra Shinichi e Misao... *e não os matámos*. Fomos demasiado moralistas ou demasiado brandos ou algo do género.

«Foi um grande erro.

«Porque Damon não foi o único a ser possuído pelo *malach* de Shinichi. Houve raparigas, raparigas novinhas, de catorze e quinze anos e mais novas. E alguns rapazes. A agirem... como se estivessem loucos. A magoarem-se a si mesmos e às suas famílias. Só soubemos o quanto era grave depois de já termos feito um acordo com Shinichi.

«Talvez tenhamos sido demasiado *imorais*, fazendo um acordo com o diabo. Porém, eles tinham raptado Stefan... e Damon, que na altura já estava possuído, ajudara-os. Assim que Damon deixou de estar possuído, tudo o que ele queria era que Shinichi e Misao nos dissessem onde estava Stefan e que fossem embora de Fell's Church para sempre.

«Em troca, Damon permitiu que Shinichi entrasse na mente dele.

«Se os vampiros são obcecados por Poder, os *kitsune* são obcecados por memórias. E Shinichi queria as memórias que Damon tinha dos últimos dias – a altura em que Damon estava possuído e nos torturou... e quando as minhas Asas fizeram Damon perceber o que tinha feito. Creio que o próprio Damon não queria essas memórias, quer do que fizera ou de como mudara assim que teve de admitir que o fez. Como tal, deixou que Shinichi as levasse, em troca de Shinichi implantar a localização de Stefan na mente dele.

«O problema é que estávamos confiantes na palavra de Shinichi em como iria embora – quando a palavra dele não significava absolutamente nada.

«E mais, desde então ele tem andado a usar o canal telepático que abriu entre a mente dele e a de Damon para levar mais e *mais* memórias sem que Damon sequer o saiba.

«Ainda ontem à noite aconteceu, quando fomos mandados parar por um polícia que queria saber o que três jovens andavam a fazer num carro caro àquelas horas da noite. Damon Influenciou-o para ele ir embora. Contudo, algumas horas depois, tinha-se esquecido completamente do polícia.

«Isso assusta Damon. E qualquer coisa que assuste Damon – não que ele alguma vez o admitisse – deixa-me *morta de medo*.

«E podias perguntar-te, o que *andavam* três jovens a fazer no meio de nenhures, em Union County, Tennessee, de acordo com a última placa que vi? Dirigiámo-nos para um tal Portão para a Dimensão das Trevas... onde Shinichi e Misao deixaram Stefan na prisão chamada Shi no Shi – Shinichi apenas colocou essa informação na mente de Damon e não consigo fazer com que ele diga grande coisa sobre o tipo de lugar que é. Mas Stefan está lá e irei ter com ele de qualquer maneira, nem que isso me mate.

«Nem que tenha de aprender a matar.

«Já não sou a rapariguinha doce da Virgínia que era antes.

Elena calou-se e expirou. Mas depois, enroscando-se, continuou.

– E por que razão Matt está connosco? Bem, por causa de Caroline Forbes, a minha amiga desde o jardim-de-infância. No ano passado... quando Stefan veio para Fell's Church, ela e eu queríamos-lo. Mas Stefan não quis Caroline. E a seguir ela tornou-se a minha pior inimiga.

«Caroline foi também a feliz contemplada com a primeira visita de Shinichi às raparigas de Fell's Church. Mas vamos mais directos ao assunto: ela foi namorada de Tyler Smallwood durante algum tempo antes de se tornar

vítima dele. Gostaria de saber quanto tempo andaram juntos e onde está Tyler agora. Tudo o que sei é que, no fim, Caroline agarrou-se a Shinichi porque “precisava de um marido”. Foi o que ela própria assumiu. Portanto, parto do princípio... bem, Damon é que parte... que ela vai ter... cachorrinhos. Uma cria de lobisomem, sabes? Já que Tyler é um lobisomem.

«Damon diz que ter um bebé lobisomem nos transforma ainda mais depressa em lobisomem do que se formos mordidos e, a dada altura da gravidez, ganha-se a capacidade de sermos só lobos ou só humanos, mas antes disso é-se apenas uma grande confusão.

«O triste é que Shinichi mal olhou para Caroline na altura que ela despejou tudo.

«Mas antes *disso*, Caroline estava desesperada o suficiente para acusar Matt de a ter... molestado num encontro que correu para o torto. Ela devia saber alguma coisa sobre o que Shinichi andava a fazer porque alegou que o “encontro” dela com Matt foi na altura em que um dos *malach* que engole braços o atacou, deixando-lhe marcas no braço que pareciam arranhadelas das unhas de uma rapariga.

«Isso fez com que a polícia viesse atrás de Matt, claro. Portanto, basicamente obriguei-o a vir connosco. O pai de Caroline é uma das pessoas mais importantes de Fell’s Church... e é amigo do delegado do Ministério Público em Ridgemont e presidente de um desses clubes para homens onde têm apertos de mão secretos e outras coisas que tornam uma pessoa, sabes, “proeminente na comunidade”.

«Se não tivesse convencido Matt a fugir em vez de enfrentar as acusações de Caroline, os Forbes tê-lo-iam *linchado*. E sinto a raiva dentro de mim como um fogo – não só raiva e mágoa pelo que aconteceu com Matt, mas fúria e o sentimento de que Caroline desapontou todas as raparigas em todo o lado. Porque a maior parte das raparigas não é mentirosa patológica, e não diria uma coisa dessas acerca de um rapaz sem que fosse verdade. Ela envergonhou as raparigas ao fazer o que fez.

Elena fez uma pausa, olhando para as mãos, e a seguir acrescentou:

– Por vezes, quando me zango por causa de Caroline, as chávenas abanam ou os lápis rolam e caem abaixo da mesa. Damon diz que isto é provocado pela minha aura, a minha força vital, e desde que voltei do Além que tem sido diferente. Primeiro que tudo, torna todo aquele que beber o meu sangue incrivelmente forte.

«Stefan era forte o suficiente para que os demónios-raposa nunca o pudessem ter forçado a cair na sua armadilha se Damon não o tivesse enganado desde o início. Só conseguiram dominá-lo quando ele estava enfraquecido e rodeado de ferro. O ferro é muito mau para qualquer criatura antiga e, além disso, os vampiros precisam de se alimentar pelo menos uma vez por dia, caso contrário enfraquecem, e eu aposto... não, tenho a *certeza*, de que eles usaram isso contra ele.

«É por isso que não suporto pensar em que estado poderá Stefan estar neste momento. Mas não posso ficar com demasiado medo nem demasiado zangada, senão perco o controlo sobre a minha aura. Damon mostrou-me como manter a minha aura maioritariamente dentro de mim, como uma rapariga humana comum. Ainda é bonita e de um dourado-pálido, mas não um chamariz para criaturas como os vampiros.

«Porque há outra coisa que o meu sangue – talvez apenas a minha aura – é capaz de fazer. Pode fazer com que... oh, posso dizer o que eu quiser, não é? Agora, a minha aura pode fazer com que os vampiros me queiram... da mesma maneira que os humanos. Não só para morder, percebes? Mas para beijar e tudo o resto. E portanto, naturalmente, vêm atrás de mim se a presentirem. É como se o mundo estivesse cheio de abelhas e eu fosse a única flor.

«Assim, tenho de treinar a maneira de manter a minha aura oculta. Se quase não se notar, então poderei passar por uma rapariga normal e não como alguém que morreu e ressuscitou. Mas é difícil lembrar-me de a manter sempre escondida – e dói *imenso* voltar a metê-la para dentro de repente se me esquecer!

«E depois sinto... isto é absolutamente confidencial, *okay*? Vou rogar-te uma prece, Damon, se repetires isto. Mas é nesse momento que sinto vontade que Stefan me morda. Alivia a pressão e isso é bom. Ser mordido por um vampiro só dói se resistirmos ou se o vampiro quiser magoar. Caso contrário, pode simplesmente saber bem – e depois toca-se na mente do vampiro que o fez, e... *oh, sinto tantas saudades de Stefan!*

Elena estava agora a tremer. Por mais que tentasse tranquilizar a sua imaginação, não parava de pensar nas coisas que os carcereiros de Stefan poderiam estar a fazer-lhe. Com ar triste, agarrou novamente no telemóvel, deixando-lhe cair lágrimas em cima.

«Não *posso* pensar no que lhe poderão estar a fazer porque aí iria *realmente* enlouquecer. Transformo-me nesta pessoa trémula e maluca que

só quer gritar e gritar sem parar. Tenho de lutar constantemente para *não* pensar nisso. Porque somente uma Elena calma e tranquila com um plano A e um B e um C é que irá ajudá-lo. Quando o tiver em segurança nos meus braços, poderei tremer e chorar... e gritar, também.

Elena calou-se, meio a rir, com a cabeça inclinada para o banco do passageiro, a voz rouca de esforço.

– Agora estou cansada. Mas, pelo menos, tenho um plano A. Preciso de obter mais informações de Damon sobre o sítio para onde vamos, a Dimensão das Trevas, e tudo o que ele sabe acerca das suas pistas que Misao me deu acerca da chave que irá abrir a cela de Stefan.

«Acho... acho que ainda não disse nada sobre isso. A chave, a chave em forma de raposa, de que precisamos para tirar Stefan da sua cela, está partida em dois bocados que estão escondidos em dois sítios diferentes. E quando Misao estava a provocar-me por causa do pouco que sei sobre esses locais deu-me pistas pormenorizadas de onde estão. Ela nunca sonhou que de facto eu *iria* à Dimensão das Trevas; estava apenas a gabar-se. Mas ainda me lembro das pistas, e eram estas: a primeira metade está “no instrumento do rouxinol de prata”. E a segunda metade está “enterrada no salão de baile de Bloddeuwedd”.

«Preciso de ver se Damon faz alguma ideia do que isto é. Porque parece que assim que chegarmos à Dimensão das Trevas, teremos de nos infiltrar nas casas de algumas pessoas e outros sítios. Para revistar um salão de baile, o melhor é arranjar maneira de ser convidado para o baile, certo? Parece mais fácil dizê-lo do que fazê-lo, mas farei o que for preciso. É tão simples como isso.

Elena ergueu a cabeça com determinação e calou-se, e depois disse num sussurro:

– Acreditas nisto? Olhei agora mesmo para cima e consigo ver os ténues tons da aurora no céu: verde-claro e laranja-suave e um ligeiro tom de água... Falei durante a noite toda. Agora está tudo tão tranquilo. O Sol acabou de surgir...

«Que *diabo* foi isto? Alguma coisa embateu com força em cima do *Jaguar*. Com um estrondo enorme.

Elena desligou o gravador do telemóvel. Estava assustada, mas um barulho daqueles – e agora ruídos de algo a esgaravatar no tejadilho do carro...

Tinha de sair do carro o mais rapidamente possível.